Universidade de São Paulo

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Departamento de Ciências Florestais

Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal

DIÁRIO DE BORDO

Bianca Limonge Avancini

Prof.Dr. Marcos Sorrentino

Piracicaba-SP

2017

**Contextualização**

Cada estudante deve elaborar um diário de bordo, com as suas reflexões e aprendizados na área a que se refere esta disciplina - Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal. Este diário será entregue periodicamente ao professor, como uma forma de diálogo e de acompanhamento dos aprendizados.

Neste diário de bordo irei fazer um apanhado de textos lidos para a aula ou textos extras mas que fazem parte do assunto, bem como trazer minhas reflexões e dúvidas como forma de relato pessoal.

**Aula 1 - 03/08**

A aula foi feita em casa, realizando as seguintes atividades: **1)** analisando a conjuntura, elabore um desenho e um texto sobre o que deseja aprender para ser profissional que incorpora as dimensões socioambiental e educadora no seu fazer cotidiano; **2)** elabore de um cartaz, com fotografias e desenhos que resumam a sua história de vida; **3)** leitura crítica e comentada do Programa da disciplina; e **4)** fichamento de um texto que expresse a sua utopia.

**1)** Dentro do contexto da nossa sociedade atual, o que trago dentro de meus pensamentos é sempre um grande questionamento de: quanto mais nós podemos aguentar seguindo esse modelo de vida?

Em momentos em que a proposta principal é uma reflexão profunda sobre a conjuntura, sinto que me afundo em pensamentos negativos, muitas questões que por ora parecem sem resposta.

A velocidade com que os avanços acontecem às vezes assusta, parece que quando estou começando absorver alguma notícia ou algum assunto, outros tantos já apareceram, capazes de abafar discussões que nem sequer tinham ganho grande proporção. Essa ideia, para mim, torna-se padrão em qualquer assunto, da política a questão ambiental. Dentro deste contexto, acredito que o que desejo aprender nesta disciplina é como canalizar algumas discussões que emergem em meu pensamento para um rumo mais certo. Saber identificar onde minhas opiniões se encaixam, se é dentro da política pública, dentro do contexto da legislação ou na educação florestal.

Pessoalmente, tenho muito envolvimento, gosto e prazer em trabalhar e aprender sobre educação ambiental/florestal e políticas públicas, mas percebo que meu arcabouço teórico ainda é um pouco fraco o que me deixa sem jeito na hora de expressar com vigor minhas ideias. Dessa forma, espero que esta disciplina me ajude neste ponto também, no enriquecimento do meu conhecimento a respeito das teorias que circundam esta temática que é tão importante para mim e que vem sendo tão bombardeada com mudanças drásticas com o sucateamento da educação brasileira, começando pela universidade.

**2)** O desenho que escolhi fazer para contar a minha história é de uma árvore, uma imagem tão importante e simbólica para mim, principalmente pelo curso que faço (Engenharia Florestal) e pelo significado tão forte que ela pode trazer consigo. Decidi fazer a minha própria “Árvore da Vida”, resgatando o significado de sua simbologia, mas modificando alguns aspectos para que tenha minha marca registrada. A Árvore da Vida é um símbolo sagrado da criação, fecundidade e imortalidade. Ela representa a ligação entre céu, terra e submundo. Suas folhas crescem em direção ao céu, enquanto o seu tronco relaciona-se com a terra. Suas raízes, por fim, encontram-se no submundo.

Minha árvore da vida conta com raízes fortes, ilustrada por fotos de minha família e amigos mais próximos e de muitos anos, formando assim a minha base de vida. Ela segue crescendo, com cores suaves nos troncos, querendo retratar uma vontade de possuir serenidade na condução da vida, chegando as folhas podemos observar o meu crescimento e os caminhos que escolhi seguir, representados por imagens do meu curso técnico em Meio Ambiente, logo da Engenharia Florestal e logo do Projeto Circulando Livros e Saberes o qual atuo, gosto muito e me conecta com a minha área de interesse, que é a Educação Ambiental.

**4)** Escolhi um documentário para fazer o fichamento ligado a minha utopia. O documentário se chama “Humano - Uma viagem pela vida” (em inglês “*Human*”), do fotógrafo e cineasta Yann Arthus-Bertrand.

Quando me questionei sobre qual seria a minha utopia achei que viria bem forte em meu pensamento somente uma linha de raciocínio: “uma sociedade mais sustentável”, mas acabei indo além disso, meu pensamento variava e acabou adicionando vários elementos, como por exemplo, uma sociedade mais justa, com pessoas que se sobressaem pela empatia.

O documentário me toca profundamente e me faz pensar muito nas questões humanas e em como elas deveriam mudar em diversas situações, deveríamos ser mais humanos em todas as nossas atitudes, nos reconectar com a natureza e com aquilo de mais simples e belo que a vida pode nos proporcionar. Os depoimentos recolhidos são incríveis, muitas vezes são poucas palavras, mas que despertaram algo muito profundo em mim, reflexões muito válidas que levo pra vida.

Cheguei a conclusão de que minha utopia de um “mundo melhor” está fortemente ligada ao meu desejo de que sejamos mais humanos, de que tenhamos relações mais abertas e sinceras e de que a gente se importe mais com as coisas mais simples, sem necessidade de soberba. Acredito que relações humanas mais sensíveis poderiam nos dar políticos mais engajados e políticas que realmente ajudasse o povo e dessa forma, evoluídos de dentro para fora conseguiríamos sociedades mais sustentáveis.

Yann Arthus-Bertrand viajou o mundo buscando entender a essência humana e a encontrou nas histórias de vida de 2 mil mulheres e homens de 60 países, o que deu origem origem ao documentário. Em um comentário a respeito de como ele teve a ideia do filme, ele diz: “Eu sonhei com um filme em que a força das palavras ampliasse a beleza do mundo. As pessoas me falaram de tudo; das dificuldades de crescer, do amor e da felicidade. Toda essa riqueza é o centro do filme HUMAN. Esse filme representa todos os homens e mulheres que me confiaram suas histórias. O filme se tornou um mensageiro de todos eles“.

A primeira parte trata de temas como o amor, a condição da mulher no mundo, as relações de trabalho e a pobreza. No segundo volume, ‘Human’ retrata as visões e os sentimentos dos entrevistados sobre assuntos como guerra, perdão, homossexualidade, família e vida após a morte. A terceira e última parte do filme é dedicada a temas como felicidade, educação, deficiências, corrupção e o sentido da vida.

**Aula 2 - 10/08**

Apresentação dos alunos e expectativas com a disciplina. Término mais cedo da aula por conta da banca de livre docência da Profª Teresa.

**Aula 3 - 17/08**

Apresentação da biografia dos estudantes.

Escutar as biografias dos meus colegas de sala foi muito interessante. Acredito que quando você se dispõe a conhecer o outro, sentar e ouvir as suas histórias pode acabar com todo e qualquer tipo de pré-conceito que possa existir entre aquelas pessoas. Para mim, ouvir é o primeiro passo para colocar a empatia em prática. Percebi que o que eu senti escutando meus colegas foi o mesmo que senti assistindo ao filme “Human”, percepção aquela que me inspirou a escrever minha utopia. Foi o ato de sentar e me abrir a conhecer o outro, enxergar o outro de maneira mais profunda e honesta.

**Aula 4 - 24/08**

Aula ministrada pela mestre Isabela Kojin Peres

* Resenha Yuri, Nathanael e Samuel do dia 17/08; após a resenha leituras das felicitações, propostas e críticas.
* Presente : trailer do documentário “Tomorrow” (assistir). Após a visualização do trailer, discussão acerca da necessidade de exemplos positivos. Emergiu a ideia (entre eu e Isa) de trazer para socializar com a sala algum vídeo do projeto do André (Oca), do DvD que ele compartilhou com o GrupOca.
* Código Florestal ; código no sentido de ser mais abrangente

Proveg: feito através de um decreto do Temer

Planaveg: baseado numa metodologia com três eixos

*A lei da água - está disponível no youtube.*

**Aula 5 - 31/08**

* Presente: Homem vs Planeta Terra (Legendado PT-BR) (Man vs Earth - Prince Ea)

Presente muito interessante, apreciei muito o Rap e considero que foi uma intervenção pela música, algo que pode tocar muitas pessoas.

* Assistimos ao filme “Intelligent tree”.
* apresentação das biografias que estavam faltando.

O alemão [Peter Wohlleben](http://www.peter-wohlleben.de/engl-home.html), especialista em árvores e silvicultor se uniu para lançar um documentário, chamado “[Intelligent Trees](http://www.intelligent-trees.com/)” (“Árvores Inteligentes”), com a [Professora Suzanne Simard](http://www.forestry.ubc.ca/2011/05/prof-suzanne-simard-talks-about-mother-trees/), da [Universidade de British Columbia](http://www.ubc.ca/)a fim de passar para frente um saber conquistado pelos anos de experiência na floresta, embasado em pesquisas científicas. Peter lançou um livro de grande sucesso chamado “ A vida escondida das árvores” e a partir daí vem fazendo afirmações interessantes e inquietantes a respeito da vida das árvores.

De um jeito poético que beira a fábula ele trás pontos importantes para diálogo em nossa sociedade atual. Como por exemplo: “As árvores não são “robôs orgânicos” que apenas produzem oxigênio e madeira. Elas são capazes de escolher o que fazer, têm memórias e até diferentes personalidades. Também são capazes de fazer amizade e ajudar umas às outras.” - O que me vem na cabeça quando me deparo com essa frase é que vivemos em um tempo onde estamos distantes da natureza, tudo que acontece dentro dela e do ecossistema como um todo parece desinteressar as pessoas, parece ser algo fora da nossa realidade. Existe uma linha tênue entre individualismo e desinteresse. Talvez seja muito prático usar como argumento que as pessoas são desinteressadas nos assuntos acerca da floresta e das árvores tentando mascarar o mal que realmente assombra nossa sociedade que é o individualismo. O pensar no “eu” ou no “venha a nós”, como se toda a maestria deste planeta servisse apenas aos seres humanos, excluído uma gama de espécies de animais e plantas.

Outro ponto extremamente importante que Peter e Suzanne enfatizam no filme é : “Não sabemos nem de metade do que acontece sob a terra, e, no último século, a ciência olha para a natureza como se ela fosse uma máquina”. - Estamos perdendo pouco a pouco o senso crítico e desequilibrando cada vez mais a balança que rege a produtividade e a ecologia. Ignoramos fatos importantes da manutenção natural dos ecossistemas, como as simples atividades de polinização e dispersão, dando lugar a altas produtividades com clones geneticamente modificados. É fato, não podemos negar novas tecnologias, mas também não precisamos negar o natural, o equilíbrio ecológico que demora séculos para se estabelecer.

Este filme me cativou pela linguagem dos pesquisadores envolvidos e pelas analogias sentimentais, que ao meu ver, serve para aproximar nós humanos das árvores, criarmos uma empatia para com elas. Entretanto, algumas partes não despertam tanta positividade, como o fato dessa analogia extrapolar alguns limites e ser um tanto quanto fantasiosa. Muitas vezes devemos apostar no simples. Outro ponto foi o fato do filme acabar com uma visão muito negativa de nossa situação atual, me remetendo ao pensamento de que toda vez que vamos falar de meio ambiente, damos ênfase nas partes que causam medo e angústia nas pessoas. O desfecho do filme deveria ter sido elaborado para que o sentimento de felicidade em saber algo novo das florestas e até mesmo a curiosidade fossem os sentimentos finais do telespectador.

**TEXTO -** **"Novo Código Florestal e a Constituição do Brasil: como ficam as árvores?"**

Para entender melhor uma política pública é necessário conhecer sua origem e o contexto no qual ela foi criada, para que assim, esquematizando o passado, conseguirmos analisar e refletir sobre o futuro delas dentro da nossa sociedade.

Segundo Saraiva (data desconhecida) Uma política pública trata-se de um fluxo de decisões públicas, orientado a manter o equilíbrio social ou a introduzir desequilíbrios destinados a modificar essa realidade. É dessa forma que devemos olhar para o Código Florestal, de maneira crítica, para entender onde são as fraquezas e onde se encontram suas virtudes e enxergar qual é o seu verdadeiro valor para o Brasil. O código não é uma lei dos “ambientalistas” contra os ditos “ruralistas” é uma visão sobre as florestas, e desde sua re-elaboração em 1965 visava a preservação e a produtividade.

O primeiro Código Florestal nacional surgiu com o Decreto no 23.793, de 23 de janeiro de 1934, e se aplicava “às florestas como às demais formas de vegetação reconhecidas de utilidade às terras que revestem”.

*O Código Florestal federal era principalmente produtivista, o que se expressa ao serem denominadas de “modelo” as florestas artificiais. O “modelo” de floresta era a silvicultura ordenada e produtiva. Por ser a esmagadora maioria das florestas no Brasil classificada como de “rendimento”, essa denominação é reveladora da destinação prevista para essas florestas. dados os limites técnico e econômico percebidos pelos legisladores, para as florestas homogêneas havia formas rígidas de conservação e otimização do uso, já para as florestas heterogêneas a legislação era mais flexível (BOHN, 1990, p. 139-141. Citado por Carvalho,2016).*

Dentro do contexto da primeira escrita do código florestal, percebemos que a noção de Meio Ambiente e de Ecossistema ainda era pouco discutida e que os artigos são voltados ao sistema produtivo florestal. Não era uma lei ambiental, mas sim uma lei florestal, que trazia em evidência o uso da floresta como matéria-prima e colocava o Brasil como um precursor no quesito institucionalidade das florestas.

Em 1965, a Lei Federal nº4.771 foi aprovada após longos debates de um Grupo de Trabalho formado em 1961 pelo Memorando Presidencial G.P./M.A nº42 de 5 de Abril de 1961. Nesta parte da história do Código Florestal, uma base científica e uma percepção mais ampla de Ecossistema, Meio Ambiente e Floresta já era pauta das decisões acerca da reformulação do Código. O grupo de trabalho tinha uma composição bem variada de atores sociais que eram bem articulados entre si. Em um trecho de “A História da Lei Federal nº4.771/1965 (Código Florestal Brasileiro”, Alceo Magnanini (que compôs este Grupo de Trabalho) diz que sob a coordenação altamente competente do Desembargador Osny Duarte Pereira, o Grupo de Trabalho concordou que cada dispositivo em estudo seria analisado por todos os membros do Grupo e que estes poderiam proceder às consultas que julgassem necessárias com os colegas fora do grupo. Mais ainda, o texto de cada dispositivo a ser aprovado só poderia sê-lo por unanimidade de votação;portanto a menor discordância representaria veto e acarretaria novo estudo e novo julgamento.

Tendo em vista este depoimento de Magnani é possível identificar o salto, em termos de visão de conservação e preservação da natureza, que foi dado entre 1935 e 1965. Vale ressaltar que todas as medidas escritas no Código haviam sido acordados por todos os integrantes do Grupo de Trabalho e que estes pediram auxílio para analisar as propostas a quem quisessem.

Ao longo de todo seu tempo de vigência, o Código de 1965 recebeu alterações cruciais no que desrespeito ao tratamento as árvores. Ele inovou ao criar as áreas de preservação permanente, como também foi mais intervencionista na propriedade privada, estipulando o mínimo a ser preservado a título de reserva legal.

A Constituição de 1988 foi a primeira a falar sobre Meio Ambiente em seus artigos, aproveitando o suporte de várias leis já aprovadas, como Lei da Política Nacional do Meio Ambiente de 1981. Nela existe um direito fundamental que “ todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado”. Atualmente, com bases científicas muito fortes a respeito de toda harmonia da natureza, de todo funcionamento do Ecossistema, funcionamento das árvores, conservação das águas, polinização, dispersão entre outras questões; Sabemos muito profundamente o que este “equilíbrio” significa.

Entretanto, a lei nº12.651/2012 - Código Florestal Vigente - que deriva do PL 1.876/1999 de autoria do ex-Deputado Sérgio Carvalho (PSDB/RO) parece desconsiderar todos os conhecimentos científicos produzidos ao longo desses anos no Brasil acerca das florestas e do meio ambiente como um todo. A nova Lei em vigência foi escrita e aprovada sem consulta a especialistas e desconsiderando o próprio equilíbrio do meio ambiente previsto na Constituição. Diante destas mudanças, percebemos um cenário de retrocesso, onde o que volta a escrever uma lei florestal é a intenção produtivista, acumuladora de capital, embasada em argumentos rasos, como pode ser visto no documentário “ A Lei da Água”, que foi produzido ao longo de 16 meses contando com 37 entrevistas. Produzido em 2014, dirigido por [André D’Elia](https://www.facebook.com/andre.v.delia?fref=ts), com parceria: Instituto Socioambiental – ISA [WWF-Brasil](https://www.facebook.com/WWFBrasil)

[Fundação SOS Mata Atlântica](https://aleidaaguafilme.wordpress.com/www.facebook.com/SOSMataAtlantica) Associação Bem-Te-Vi Diversidade Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS).

Por fim, fica claro que ignorar estudos científicos e tratar assuntos relacionados ao meio ambiente como meros temas que não fazem parte do nosso cotidiano é ignorar a nós mesmos e a um direito nosso previsto na constituição.

**Trechos interessantes de CARVALHO (2016)**

A exploração intensiva era permitida nas florestas heterogêneas, o tipo de floresta mais comum no Brasil, e admitia o corte raso em ¾ partes das florestas existentes na propriedade na data em que o Código entrou em vigor. Isso significa que, de acordo com o artigo 23, um proprietário poderia derrubar 75% das matas da sua propriedade desde que elas não estivessem enquadradas como ‘florestas protetoras’ ou ‘remanescente’. [...] Mas se isso não bastasse, há um outro artigo que permitia a exploração dos 25% restantes, caso eles não estivessem enquadrados como ‘floresta protetora’ ou ‘remanescente’. Para isso, bastava que o proprietário assinasse perante a autoridade florestal, termo de obrigação de replantio e trato cultural por prazo determinado, com garantias de que substituiria aquela quarta e última parte da floresta.

No que concerne à possibilidade de desmatar, legalmente prevista no Código, deve-se ter em conta que o Código de 1935 visava manter a cobertura florestal, e não exatamente as florestas. Entretanto, segundo Dean, o [...] principal defeito do código, de fato, era que ele nunca havia sido cumprido: nunca foram alocados fundos suficientes e, por muitos anos, sua aplicação era fiscalizada por voluntários, muitos dos quais em busca de propinas. Drummond, (1998-1999, p. 127), ao analisar uma “série relativamente longa de leis, decretos e regulamentos de caráter ambiental, emitida pelo Governo Federal brasileiro entre 1934 e 1988”, constata que a “legislação ambiental” constituída no século XX, principalmente nos anos 70 a 90, formou uma ampla e “moderna” “legislação ambiental”, que, no entanto, sofria do mal de não ser cumprida.

...Mas o uso do ‘jeitinho’ [...] acaba por engendrar um fenômeno muito conhecido e generalizado entre nós: a total desconfiança nas regras e decretos universalizantes. Essa desconfiança, entretanto, gera sua própria antítese, que é a esperança permanente de vermos as leis serem finalmente implementadas e cumpridas. Julgamos, deste modo, que a sociedade pode ser modificada pelas boas leis que algum Governo venha finalmente estabelecer e fazer cumprir. A força da lei é, pois, uma esperança (DAMATTA, 1990, p. 195).

**Aula 14 e 28/09**

Oficina sobre Gerenciamento de stress - Instituto Visão Futuro

A oficina foi de extrema relevância para mim, pois sofri muito com ansiedade logo no começo da graduação perdendo até provas por nervosismo. Aprender a lidar com os meus próprios conflitos internos foi um grande aprendizado destes últimos anos.

A dinâmica que se deu os dois dias de oficina nos motiva a querer saber mais sobre o nosso corpo e mente e a praticar o denominado “SPA em casa”, que são 15 minutos de técnicas redutoras de stress, que podem ser realizadas a qualquer hora do dia. As técnicas que nos foram passadas são: Respiração profunda, postura de yoga, Auto-massagem e Relaxamento profundo.

O vídeo explicativo sobre como o ser humano lida com o stress causado por vários gatilhos é divertido e bem didático. Informações muito interessantes foram tiradas destes dias, uma delas é de que nos primórdios da terra, o ser humano não tão evoluído tinha momentos de tensão que compreendiam entre caça e fuga, tentativas de sobreviver aquele mundo selvagem. Atualmente, nossas fonte de stress estão cada vez mais próximas e são cada vez mais corriqueiras e normalmente não temos nenhum momento de decarregar essas energias, sendo acumladas em nosso corpo nos fazem mal. Dessa forma, mesmo a tentativa de sobreviver sendo mais tensa no mundo selvagem, tínhamos o momento de descanso e de descarregar as energias acumuladas nesta tarefa, o que hoje em dia já não temos, causando mais distúrbios à saúde mental e física.

Outra informação que particularmente achei muito interessante foi compartilhada pela Rachel, uma das instrutoras do Instituto que esteve conosco. Ela disse que existe uma pesquisa que afirma que a satisfação e relaxamento que os fumantes sentem ao fumarem é causada principalmente pela respiração profunda que eles fazem ao tragar/fumar, não sendo tanto pelas substâncias contidas nos cigarros. Podíamos ter uma geração mais saudável que apenas respira corretamente.

**Aula 21/09**

Resenha: Bianca e Mayara (Resenha começou com um momento de relaxamento: As luzes foram apagadas, pediu-se para os colegas de sala fecharem os olhos e se imaginarem em um cenário calmo e tranquilo. Foi colocada uma música com flautas e barulho de chuva).

**Felicito**

- A participação de todos

- O relaxamento e automassagem

- As meninas do Visão Futuro

- O lanche

- Dinâmica de música

- A aula sobre stress

- A oportunidade de receber visitas/participar de oficinas

- Oportunidade de reflexão sobre "Eu mesmo" e o sobre " O que estou fazendo da minha vida" através da meditação

- Preocupação com o tema "stress na Universidade"

- A aula como um todo por melhorar o dia

**Proponho**

- Práticas de biopsicologia antes de começarmos a aula ou momentos de relaxamento nas próximas aulas.

- Objetividade nas aulas

- Aulas participativas, como a aula passada, onde todos falam.

- Antes do começo da aula 5 minutos de meditação profunda.

- Compartilhar práticas de biopsicologia que a turma encontrar.

- Que a aula ocorra das 08h00 as 11h15 para fazermos as 4 práticas apresentadas na aula.

**Critico**

- Falta de presença dos alunos na aula

- Falta de vontade no início da aula (auto-crítica)

- Falta de objetividade na matéria não contendo uma continuidade dos assuntos e aulas mais conteudistas

- Falta de organização e informação referente ao programa da disciplina.

A aula deste dia foi uma apresentação sobre direito ambiental com a advogada Kelly Colletti.

* O interesse dos alunos pela aula despertou a ideia de se fazer um curso sobre o tema na I Semana de Engenharia Florestal.

**Aula 19/10**

* Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (slides preparados pela Michele Sato)

Há 30 anos atrás, nos preparativos da Rio92 houve uma mobilização de um grupo, que entrou em contato com vários ambientalistas ao redor do mundo para que eles contribuíssem com ideias para a montagem de um Tratado.

Da Rio92 até a Rio+20 se conversava sobre como fazer com que esse tratado fosse realmente incorporado pela sociedade, reconheceu-se a necessidade da tradução para mais línguas, principalmente as de comunidades indígenas do Brasil.

* Dinâmica Mayara R. e Karol -> Divisão de grupos com 4 pessoas onde 1 delas tentava passar um sentimento pelo olhar para as outras 3 sem dizer nenhuma palavra e nem gestos.
* Vídeos de 1 min feitos pelos grupos a respeito do trabalho que querem fazer na MIP: As considerações acerca do vídeo produzido por mim e meu grupo foram com ênfase na decisão de qual público queremos atingir. Acredito que pelo vídeo acabamos passando essa dúvida interna para todos, pois ainda é um detalhe que tem gerado reflexões dentro do grupo. Mas, a vontade de fazer uma material legal unindo as ideias de Rios voadores e Restauração é uma vontade em comum. Após a nossa apresentação acredito que temos bagagem para uma reunião de decisão. A sala está com boas ideias, cumprimento às minhas colegas de classe Karol e Mayara R pela ótima ideia de intervenção no Rucas Novo, visão pertinente sobre conforto térmico e apropriação de espaços dentro do nosso Campus.
* Explicação das questões da prova.

**Aula 09/11**

Recepção Zezé - Legislação e Código Florestal

* Explicação da questão dos módulos fiscais
* Relato da participação pessoal no processo de escrita do novo Código Florestal em vigor - Escrita de uma série de cartilhas, conhecidas também como “Resumão” de como entender o novo código e como as regras e exceções se aplicam na APP, Reserva Legal e Áreas consolidadas.
* Exposição e conversa sobre o aplicativo “Rural Legal” que está em fase de teste para ser lançado. O aplicativo funciona com base em um banco de dados, que assim que acessado o produtor pode colocar a região em que está e em qual bioma está inserido e ter na palma da mão uma ferramenta com um layout de plantio já desenhado e com uma lista de espécies para compor seu plantio de restauração de APP e Reserva Legal.
* Vale ressaltar que durante este semestre tivemos contato com esse APP na aula de Gestão de Recurso Florestais que também explicou o processo de criação desse APP e de organização do banco de dados.

**Aula 23/11**

* Apresentação das MIP’s
* Relato das atividades da semana do Professor e provocação para os quatro projetos que está inserido. **1**. Horto de Limeira - acampamento MST; **2.** Conversa com líderes de empresa e de movimentos sociais - Como resolver a problemática de conflito de terras no Espírito Santo? Como abrigar as famílias e não comprometer a produção de eucalipto? **3.** Sindicância aberta pela ESALQ à respeito da JURA - Como trazer as questões da liberdade de expressão para dentro da universidade, como fazer para que ela se comprometa a defender tanto o agronegócio quanto a agricultura familiar? **4.** Mosaico EducoAgroFlorestal em Itatinga - Mutirão dia 09 e 10 de Dezembro. Eucalipto com culturas agrícolas.

**Aula 30/11**

Apresentação das MIP’s

**Como sistematizar as ideias que aprendi sobre Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal?**

Quando penso em sistematizar alguma ideia de imediato já me vem algo como um fluxograma, com um jogo de setas e caixas de informação. Mas, quando me deparo com uma disciplina como esta me sinto muito limitada dentro deste padrão tão sistemático e sinto que deveria deixar a imaginação fluir mais. Sendo assim, voltei as minhas memórias escritas neste diário de bordo e tentei pensar em algo que combinasse mais com o meu sentimento deste deste mundo da Educação Florestal e da Política Pública.

Diante de todas as aulas deste semestre e dentre todas as situações bem agradáveis que passei com esta turma, uma dinâmica me veio a cabeça, ela ocorreu no segundo dia da oficina de gerenciamento de stress com as meninas do instituto Visão Futuro e se não me falha a memória, foi nosso colega Thiago que nos proporcionou este momento. Na dinâmica cada um fazia um som que estivesse à vontade (havia instrumentos) e iriamos gravar todo esse nosso momento para depois ver o resultado final, uma música. Após os nossos minutos com cada pessoa fazendo um barulho diferente e sendo gravados, nós escutamos a gravação. O que mais me cativou nesta dinâmica foi que ao final, aquilo que parecia só barulho rendeu uma engraçada e boa melodia. O objetivo da dinâmica era justamente mostrar que mesmo diferentes, mas unidos conseguimos realizar um bom som.

Voltando a nossa sistematização, foi exatamente isso que senti nesta disciplina, algo próximo ao relatado acima, onde todos os temas abordados ao longo do semestre corresponde a algum barulho isolado, mas que no final percebo que fizeram uma bela melodia no meu interior. Todas as reflexões e todas as análises críticas que fiz dentro desta disciplina me fizeram escrever uma nova música, sendo esta música o meu novo saber, construído ao longo de todas as vivências. Como figura que simboliza esta minha sistematização trago palavras-chaves que separei e coloquei todas dentro de uma nota musical.

